

CARDOSO, FERNANDO HENRIQUE

# 'Quem vê de fora, fica mais animado com o Brasil', diz Fernando Henrique

Presidente pede que oposição esqueça a paixão e veja as transformações positivas

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou ontem uma reunião do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas para se queixar das críticas a seu governo. Ao comemorar os elogios recebidos pela posição favorável do Brasil ao chamado Protocolo de Kyoto — que trata do controle da emissão de gases poluentes que contribuem para o efeito estufa — Fernando Henrique disse que quem vê o Brasil de fora fica mais animado.

Num recado à oposição, ele

disse que é preciso ver as coisas com menos paixão para perceber as mudanças significativas que estão ocorrendo. Comentando a crise energética, o presidente reclamou das contas elevadas que recebeu de governos passados, numa crítica indireta ao governador de Minas, Itamar Franco.

— Quem vê o Brasil de fora fica mais animado com o Brasil do que quem o vê de dentro, porque percebe que estamos realmente olhando de maneira, digamos, apaixonada. A paixão é sempre boa, mas se for um pouco menos apaixonada, poderia se ver que há

muita transformação positiva — disse o presidente.

## Ex-ministros também receberam críticas

No fim do discurso, Fernando Henrique comentou as dificuldades na área de energia e sinalizou que os governos anteriores deveriam ter investido no setor para evitar a atual crise. O presidente não citou nomes ao fazer as críticas.

O recado, porém, também teve como alvo integrantes do governo que não atuaram de forma correta no caso da energia. Em conversas reservadas, o presidente responsabilizou

ex-ministros pelos problemas.

— Já recebemos contas elevadas. Por sinal, falo do meu tempo. Pago conta alheia e até assumo a responsabilidade do que não é responsabilidade minha, porque, enfim, o Estado é responsável — afirmou o presidente. Mas o fato de estarmos pagando contas das gerações passadas e até de alguma contemporânea, que não teve a consciência mais aguda em certas questões, não nos exime da responsabilidade de não fazer a mesma coisa com as gerações futuras — concluiu Fernando Henrique Cardoso. ■